

## Prémio conceito

Reis magos de Luz



Esta é a história de quatro reis magos, que por terras de Olissipo andavam perdidos em busca do caminho para chegarem ao Menino.

Havia semanas que cada um, rei do seu ponto cardeal, mas com a mesma ideia, a de louvar o Salvador, Rei dos Reis, caminhara até ao centro da rosa-dos-ventos e de lá todos juntos haviam partido atrás da estrela Guia, que não era uma estrela qualquer, mas aquela que os levaria até onde estaria o Menino, o muito anunciado e esperado Rei dos Reis.

Mas ao chegarem a estas terras longínquas de Olissipo, só viam pessoas de ombros descaídos, corações gelados, a correr atrás de nada, vivendo na sombra de nuvens densas de problemas.

Paul, John, George e Ringo, assim eram os seus nomes, já começavam a duvidar se estavam no caminho certo e ainda por cima, tanta tristeza junta num povo só, só atraía mais nuvens de lágrimas e ventos de raiva que não deixavam avistar estrelas no céu.

Ao se abeirarem das portas da cidade, pensaram se valia a pena entrar em tal terra, pois tão alta que já ia a noite.

Reuniram em conferencia, pesando os argumentos para entrarem já ou esperarem pelo amanhecer, até que John, o mais sonhador e optimista, não fosse ele Rei do Norte, lá convenceu os outros três de que, se já tinham passado o rio, mais valia entrar e ver se achavam abrigo para passar a noite, nem que fosse numa arcada da praça daquele império adiado.

Antes de entrarem e face ao receio dos outros três, John, propôs ainda que em conjunto fizessem uma prece, não daquelas que fazem chover água em dias de sede, mas sim luz para iluminar o céu escuro e já agora se não fosse pedir muito ao lá de cima, que desse também para aquecer os corações e iluminar o pensamento daquela triste gente que por ali vivia.

Tanta força fizeram ou tão grande foi a vontade de aceder à prece destes pobres reis perdidos na penumbra da tristeza, ou talvez porque a luz já estava em saldos lá por cima, que, o que começou por ser um gotejar tímido de pingas de luz, virou uma chuvada torrencial daquelas de Verão.

Foi tanta a luz que choveu, que até as árvores deram frutos de luz, algo nunca antes visto por aquelas bandas no pino de um Inverno, daqueles em que até os corações ficam gelados.

Surpreendidos por tamanha chuvada de luz, os quatro reis observavam agora o deslumbramento dos que pela rua andavam apressados, e que agora paravam pasmados ao ver as ruas iluminadas como se fossem ruas cheias de prendas que não eram mais do que sentimentos de amor e esperança descongelados pelo calor da luz.

Os quatro reis, esses, com o céu já iluminado lá procuraram um cantinho para dormir e descansar, para no dia seguinte poderem continuar a longe viagem até ao local onde nasceu o Menino.

Durante muito tempo se ouvirá falar destes quatro reis magos vindos cada um de seu ponto cardeal, que em dias frios de rigoroso Inverno, como são sempre aqueles em que até os corações ficam gelados, trouxeram luz, calor, alegria e esperança ao povo destas terras de um império adiado.